

A ESCOLA DO CAMPO: ESTUDO TEÓRICO

YAVORSKI, Rosely¹
BORINO, Salete²
LEMES, Marci³

RESUMO

Este texto é um estudo bibliográfico, o qual faz parte do projeto de pesquisa a ser realizada na Escola do Campo, que investigará a percepção dos atores frente a transformações ocorridas com o passar do tempo nesta escola. Traz princípios e conceitos da educação do campo demonstrando que a educação é um aspecto importante da sociedade, e que através da educação o indivíduo faz história, a qual pode auxiliar estudos futuros. Objetiva o conhecimento geral da educação do campo, através de autores que discutiram o assunto para definir posteriormente o problema a ser estudado. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa define-a como básica, qualitativa, sendo que o recorte em questão se utiliza da pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo mostram que a educação que se destina ao camponês deve ser adaptada a quem vive nesse meio de forma a desenvolver nele o conhecimento educacional e sua evolução cidadã, sem tirar do habitante do campo sua identidade cultural.

Palavras chaves: Educação do campo, Escola do campo, Identidade cultural.

THE SCHOOL FIELD: THEORIC STUDY

ABSTRACT

This text is a bibliographic study, which is part of the research project to be held at the Field School, which will investigate the perception of actors front the changes that occurred over time in this school. It brings principles and concepts of the field of education demonstrating that education is an important aspect of society, and that through education the individual makes history, which may help future studies. Objectifies the general knowledge of the field of education, by authors who discussed the matter for further define the problem to be studied. The methodology used for the research defines it as basic, qualitative, and the cut in question is used in literature. The results of this study show that education geared to the peasant must be adapted to those who live in this environment in order to develop in him the educational knowledge and citizen development, without taking the field local cultural identity.

Key words: Rural education, school field, cultural identity.

LE CHAMP SCOLAIRE: ÉTUDE THÉORIQUE

RÉSUMÉ

Ce texte est une étude bibliographique, qui fait partie du projet de recherche qui se tiendra à l'école Field, qui se penchera sur la perception des acteurs avant les

1-Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Educação Especial – Deficiência Mental, Psicóloga e Pesquisadora. e-mail: rose2013yaorski@gmail.com

2-Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Licenciada em Letras, Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Instituto Federal de Rondônia, Diretora de Ensino no IFRO – Campos Colorado do Oeste. e-mail: salete.borino@ifro.edu.br

3-Doutoranda em desenvolvimento territorial e meio ambiente, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Direito Ambiental e Ordenação de Território, Especialista em Direito Aplicado, Advogada e Pesquisadora, Prefeitura Municipal de Roncador, Roncador-Pr., e-mail: advmarci@gmail.com

changements qui se sont produits au fil du temps dans cette école. Il apporte des principes et des concepts du domaine de l'éducation démontre que l'éducation est un aspect important de la société, et que grâce à l'éducation de l'individu fait l'histoire, ce qui peut aider les futures études. Objectiver les connaissances générales du domaine de l'éducation, par des auteurs qui ont discuté de la question pour définir davantage le problème à étudier. La méthodologie utilisée pour la recherche définit comme base, qualitative, et la coupe en question est utilisé dans la littérature. Les résultats de cette étude montrent que l'éducation orientée vers le paysan doit être adapté à ceux qui vivent dans cet environnement afin de développer en lui le développement de l'éducation de la connaissance et du citoyen, sans prendre l'identité culturelle locale sur le terrain.

Mots clés: L'éducation rurale, champ scolaire, l'identité culturelle.

INTRODUÇÃO

A educação é um aspecto relevante de toda sociedade, seja ela brasileira ou não. A sociedade como um todo tem inovado tecnologicamente, isto não é diferente para o campo; inova-se nos maquinários, na produção de grãos aumentando-a cada dia mais, entre outras pesquisas realizadas na área para melhora de sementes para exportação em larga escala (PINHEIRO, 2011).

As discussões sobre educação do campo ressaltam, que os povos do campo possuem uma identidade cultural diferenciada relacionada à vida na terra, ou seja, o campo é visto como um território de trabalho, de cultura, de produção de conhecimento ligados a sobrevivência desses povos. A educação do campo não se pauta apenas nas questões jurídicas, ela vai além articulando projetos políticos e econômicos para o desenvolvimento do local e das perspectivas dos povos que ali vivem (PARANÁ, s/d).

As características dos povos do campo são peculiares, o relacionamento com a natureza, com o trabalho na terra é importante, por envolverem os membros da família. A cultura do campo valoriza a convivência familiar e comunitária, onde os vizinhos celebram juntos os bons resultados da colheita (PARANÁ, s/d).

Deste ponto de vista o conceito de campo pode ser compreendido a partir do lugar marcado pelo ser humano com todas as suas diversidades. O conceito de “educação do campo” tem um sentido amplo e complexo, pois tem fundamentos nos movimentos sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação diz:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, 1996 apud ROCHA, PASSOS, CARVALHO, 2004).

A educação do campo em suas ações educativas estuda e incorpora espaços do ambiente, entre estes estão a floresta, a pecuária, a pesca, os rios e as populações que habitam esses espaços (ROCHA, PASSOS, CARVALHO, 2004).

Com relação à educação do campo, pode-se ressaltar que em lugares mais afastados e de difícil acesso, a educação vem sendo empregada para garantir uma cultura dominante e elitista ao passo que sua verdadeira função seria a de combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos indivíduos sua cultura e qualidade de vida (PINHEIRO, 2011).

Nas regiões mais pobres do país há o ingresso tardio do indivíduo na escola, isto devido à falta de políticas públicas adequadas. Autores como Arroyo criticam a sociedade brasileira por não dar oportunidade às populações do campo de uma educação adequada, já Durkheim diz: “a educação urbana não é a do campo, é a do burguês não é

a do operário”, com isso propõe uma educação diferenciada para cada classe social (PINHEIRO, 2011).

Diante do pensamento de Durkheim pode-se dizer que a sociedade tem a tendência de ser preconceituosa e desinformada com relação ao homem do campo.

A Educação do campo sofre com a falta de políticas públicas apropriadas as suas necessidades, uma vez que ela é trabalhada de acordo com os currículos das escolas urbanas, e assim há um deslocamento da real necessidade do indivíduo do campo (SOUZA, REIS, 2009).

A história mostra que a educação sempre esteve presente na Constituição brasileira, e, embora seja o Brasil um país essencialmente rural, a educação rural nunca foi mencionada nos textos das constituições (SOUZA, REIS, 2009).

Em estudo sobre a educação rural, Leite afirma:

A sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910/20, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo (LEITE, 1999, p.28 apud SOUZA, REIS, 2009).

O movimento migratório do indivíduo do campo demonstrou que estes estavam organizados e buscando melhores condições de trabalho. A falta de pessoas no campo e acúmulo de pessoas nas cidades fez surgir o Ruralismo Pedagógico com o objetivo de fixar o homem ao campo e também expandir o ensino e preservar a cultura do campo. Com a expansão do ensino diminuiu o analfabetismo no campo (SOUZA, REIS, 2009).

O governo sempre entendeu que o homem do campo era carente, subnutrido, pobre e ignorante e desenvolvia uma educação no sentido de proteger e dar assistência ao camponês. Mais tarde foi criado o Serviço Social Rural preocupado em formar técnicos responsáveis para desenvolver projetos de educação visando a melhoria na qualidade de vida do homem do campo (SOUZA, REIS, 2009).

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em um primeiro momento, deixa a educação do campo a cargo dos municípios. Mais tarde, entendendo que há uma diversidade no campo, orienta que a educação deve atender as necessidades da população com suas peculiaridades. Entretanto, a educação do campo ainda continuava precária (SOUZA, REIS, 2009).

Foi necessário estabelecer normas para a educação do campo. Então temos:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: 1- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; 2- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escola às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; 3- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996 apud SOUZA, REIS, 2009).

Reconhecendo a diversidade do campo essa norma traz inovação para a educação de campo mostrando que o conhecimento é universal, mas devemos fazer adaptações para que os mesmos possam ser transmitidos. Assim, a educação do campo é:

Um projeto educacional compreendido a partir dos sujeitos que têm o campo como seu espaço de vida. Nesse sentido, ela é uma educação que deve ser no e do campo – No, porque o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do, pois, o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação (SEED/PR, 2003 apud SOUZA, REIS, 2009).

Com isso destaca-se que a educação do campo procura proporcionar aos estudantes saberes do seu meio familiar e cultural, trabalhando, contudo, os saberes científicos em contraposição aos saberes cotidianos nos vários e diferentes espaços educacionais (JESUS, 2011).

Recebendo estes saberes, o estudante pode desenvolver-se de acordo com sua vocação, e adquirir conhecimentos que possam auxiliar as famílias no fortalecimento à agricultura familiar. Para isso é necessário uma escola diferenciada no campo, e preocupada em contribuir com os interesses do homem do campo dando a estes uma formação humana adequada (JESUS, 2011).

Para que a educação do campo fosse consolidada alguns critérios deveriam ser observados. São eles:

- 1- O professor para atuar na escola rural deveria ser de origem de classe social média;
- 2- Deveria distinguir-se da comunidade devido a sua carga cultural maior que dos demais membros da comunidade;
- 3- Ser uma figura prestigiada, sem se igualar aos demais membros da comunidade (LERNER, WIZNIESKY, 2007).

Porém a escola não permaneceu com esses objetivos. Na década de 40, as escolas se voltam para a industrialização do meio urbano, e novas técnicas foram introduzidas chamadas de “Revolução Verde”. Isto não foi suficiente para a escola do campo, e nos anos 60 e 70 muitos projetos contribuíram para a educação do homem e para a modernização das técnicas empregadas no campo, ou seja, o campo rumo à modernidade (LERNER, WIZNIESKY, 2007).

A aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo (2001) representou um grande avanço na construção do Brasil rural mostrando que a escola é um espaço essencial para o desenvolvimento humano. Os espaços geográficos possuem a identidade cultural e modos de organização diferenciados, e por este motivo devem ser pensados de forma diferente, cada qual respeitando a sua própria identidade (LERNER, WIZNIESKY, 2007).

Mesmo tendo critérios para o funcionamento, a escola do campo passa por problemáticas, segundo Ribeiro (s/d, p.1):

O modelo de escola rural que tem predominado na nossa história é constituído, quase que em sua maioria de classes multi seriadas e cargo de professores leigos, ou com menor tempo de formação que as professoras das escolas urbanas. Tal modelo omite a existência dos trabalhadores rurais ou, quando faz menção à sua existência, é para demarcar, nas entrelinhas dos artigos, discursos e recomendações, a sua incapacidade, a sua ignorância, a sua – até - falta de higiene. O agricultor é visto como um bicho a ser amansado, um matuto a ser civilizado. Daí a negação com que os agricultores familiares têm respondido aos apelos de uma escolarização que em nada contribui com a sua lida; daí a revolta com que os pais agricultores são capazes de arrancar de dentro do peito. Chega da escola carregar nossos filhos para o desemprego na cidade (RIBEIRO, s/d, p.1 apud LERNER, WIZNIESKY, 2007).

Pode-se observar que em muitos lugares a escola não tem correspondido às necessidades dos habitantes do lugar fazendo exatamente o que o poder público sugere. Assim os alunos da escola do campo enfrentam o problema do fracasso escolar, sendo valorizado o conhecimento urbano e desvalorizando as experiências trazidas pelos

alunos do campo. Para Whitaker (1992), a educação oferecida tem caráter urbanocêntrico, sociocêntrico e etnocêntrico (BRANCALEONI, PINTO, 2010).

Para o homem que luta pela terra, o saber é uma grande conquista, e a educação torna-se um elemento fundamental para as transformações que podem vir a acontecer com relação ao campo. Na busca do saber a escola do campo precisa fortalecer processos importantes no enraizamento do homem ao campo. São eles:

- Memória: a escola é o lugar onde se pode trabalhar coisas do passado. Conhecer profundamente a história da humanidade, ao mesmo tempo que trabalha com as novas gerações a memória coletiva.
- Mística: alma dos lutadores do povo. A escola neste sentido pode ajudar a cultivar os símbolos, os sentimentos que fazem parte da luta dos sem-terra. Para ensinar o aluno do campo, o professor precisa compreender o que a criança do acampamento tem necessidade, e este é um desafio pedagógico difícil de entender.
- Valores: é o que move a coletividade. Os valores fortalecem o ser humano e permitem ao indivíduo crescer dignamente. A escola através de ações, vivências, práticas coletivas, reflexões faz com que os valores passem de geração em geração (CALDART, 2003).

Olhar a escola como um lugar de formação humana significa dar-se conta de que todos os detalhes que compõem o seu dia a dia estão vinculados a um projeto de ser humano, estão ajudando a humanizar ou a desumanizar as pessoas. Quando os educadores se assumem como trabalhadores do humano, formadores de sujeitos, muito mais do que apenas professores de conteúdos de alguma disciplina, compreendem a importância de discutir sobre suas opções pedagógicas e sobre que ser humano estão ajudando a produzir e a cultivar. Da mesma forma que as famílias passam a compreender porque não podem deixar de participar da escola, e de tomar decisões sobre seu funcionamento (CALDART, 2003).

O professor, entendendo que a sua função é o de formador de pessoas, ele passa de transmissor de conteúdos para um profissional preocupado em refletir e transformar a realidade do cotidiano escolar e da comunidade que faz parte do entorno desta escola. E até mesmo as famílias participam da escola e compreendem a importância de participar das tomadas de decisões que poderão melhorar a comunidade de forma geral.

METODOLOGIA

Segundo Minayo (1993) a pesquisa é uma atividade básica, que através de questões procura descobrir a realidade. É uma atividade prática teórica inacabada, pois está sempre à procura de novos dados para comparar e combinar com a teoria (SILVA, 2005).

O objetivo da pesquisa básica é gerar novos conhecimentos para auxiliar no avanço da ciência, e que envolvam interesses da comunidade, da cidade, do país e do mundo (SILVA, 2005).

A abordagem qualitativa não requer métodos e técnicas estatísticas; o pesquisador é o instrumento chave para a coleta e análise dos dados. A análise dos dados é feita de forma intuitiva pelo pesquisador comparando com teorias e dados de pesquisas realizadas anteriormente por outros autores. O entendimento do processo e de

seu significado para os autores é de suma importância e o foco principal da abordagem (SILVA, 2005).

Ao escrever uma pesquisa a partir de material já elaborado por outros autores e disponibilizado através de livros, artigos, entre outros, esta recebe o nome de pesquisa bibliográfica do ponto de vista teórico (SILVA, 2005).

Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca:

A resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (PIZZANI et al, 2012).

A técnica bibliográfica preocupa-se em encontrar fontes primárias e secundárias dos materiais interessantes para a realização da pesquisa, de acordo com Cervo; Bervian (2002):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. [...] constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica (CERVO; BERVIAN, 2002 apud PÓS-GRADUAÇÃO UNIASSELVI, s/d).

A pesquisa bibliográfica é a base teórica de toda e qualquer pesquisa. É importante conhecer o que outros autores refletiram sobre o tema e quais conclusões chegaram.

Com base nas considerações acima, realizou-se uma pesquisa básica de abordagem qualitativa, que utilizou-se de estudo bibliográfico através de leituras e análises de artigos, livros, dissertações, revistas, sites de pesquisa como: Scielo, Domínio público, Google acadêmico entre outras fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura publicada a respeito da educação do campo observa-se, que esta é de suma importância para o homem do campo. No momento em que a escola valoriza o homem e a cultura do campo, ela traz para dentro desta, esses habitantes diferentes.

Da mesma forma que os habitantes das cidades têm direito à educação, os habitantes dos espaços rurais, ribeirinhos, os indígenas entre outros têm o mesmo direito, porém ela deve ser voltada às necessidades e cultura de cada um.

Com a união dos integrantes das comunidades é possível dar qualidade à educação do campo e valorizar as diferentes culturas existentes no país.

Os estudos realizados mostram que é importante formar professores dentro dos conceitos de educação do campo para que os mesmos trabalhem os conteúdos adequadamente para aquela determinada população, com compromisso de garantir a sua qualidade, garantindo a estes sujeitos os conhecimentos necessários a sua formação cidadã, bem como a manutenção de sua identidade cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCALEONI, A.P.L., PINTO, J.M.R. *A construção do Projeto Político-Pedagógico das Escolas do Campo do Município de Araraquara*. Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 160-179, Ribeirão Preto, 2010.

CALDART, R.S. *A escola do campo em movimento*. Currículo sem Fronteiras, v. 3, n. 1, PP. 60-81, 2003.

JESUS, J.N. *A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás*. Revista Nera. Ano 14, nº 18. 2011.

LERNER, F., WIZNIESKY, C.R.F. *A realidade da escola do campo vista sob dois ângulos distintos: o caso da Escola Municipal São Francisco, Julio de Castilhos, RS*. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2007.

PARANÁ. *Concepção de campo e de Educação do Campo*. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná. s/d.

PINHEIRO, M.S.D. *A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira*. 2011. Amazônia.

PIZZANI, L.; SILVA, R.C.; BELLO, S.F.; HAYASHI, M.C.P.I. *A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento*. Rev.Bibl.Ci.Inf., Campinas, v.10, n.1, p. 53-66, 2012.

PÓS-GRADUAÇÃO UNIASSELVI. *Metodologia da pesquisa científica*. s/d. Disponível em: www.grupouniasselvi.com.br, acesso em 2014.

ROCHA, E.N., PASSOS, J.C., CARVALHO, R.A. *Educação do Campo: um olhar panorâmico*. II Conferência Nacional de Educação do Campo, Luziania-GO. 2004.

SILVA, E.L. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4 ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC. 2005.

SOUZA, N.P.; REIS, R.M. *Educação do Campo prática pedagógica*. Monografia 57f. (Educação Ensino de Geografia e História do Esap). Umuarama. 2009.